

AS CRÍTICAS À TEORIA DE JUSTIÇA DE JONH RAWLS E O DEBATE RECENTE SOBRE DESIGUALDADE:

Anne Perolyne Fernandes Lacet Fireman ¹, annefireman@hotmail.com
Maria Ghabryela Sá Leite de Araújo Melo ², ghabryelaleite@gmail.com
Lorena Madruga Monteiro ³ (Orientador), e-mail: lorena.madruga@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes'/Direito/Alagoas, AL.
Centro Universitário Tiradentes, Direito, Maceió, Alagoas.

7.09.00.00-0 – Ciência Política 7.09.04.00-6 Teoria Política Contemporânea

RESUMO: Com os novos dados divulgados por Thomas Pikety e seu grupo sobre a desigualdade econômica e social reacendeu-se o debate sobre a justiça social, que é a necessidade encontrada para alcançar uma repartição equitativa dos bens sociais que tem por objetivo que os direitos humanos sejam respeitados e as classes mais desfavorecidas contem com oportunidades de desenvolvimento. Diante dessa constatação esse trabalho retoma a teoria de justiça de John Rawls, justiça essa que parte do contrato (neocontrato) que traz a tona o modelo procedimental do liberalismo que é capaz de conjugar o igualitarismo dos programas de bem-estar social com o individualismo formal dos direitos fundamentais, (essa forma de justiça seria melhor administrada através das instituições sociais em sua visão) para destacar as vertentes críticas ao seu liberalismo igualitário, como revisão realizada por Amartya Sen e Ronald Dworkin, sendo os bens primários um dos pontos de discussão dos três autores que divergem em suas ideias a fim de aperfeiçoar a sociedade, a perspectiva do ultraliberalismo, a do republicanismo, a do comunitarismo, para, então, destacar a crítica econômica. Desta forma, traz o pensamento de Rawls sendo comparado a outros autores para que possa ser analisado a desigualdade de diversos pontos de vista, a fim de buscar meios para demonstrar o melhor caminho para questão da desigualdade do nosso tempo. **Objetivos:** Analisar as perspectivas críticas a teoria da justiça de John Rawls com o objetivo de destacar seus desdobramentos na perspectiva econômica em relação ao debate sobre desigualdade econômica e social. **Metodologia:** Revisão conceitual da discussão em questão através da consulta aos argumentos expressos nas obras originais e nas leituras de seus interpretadores. **Resultados e Conclusão (ões).** Conclui-se que a redistribuição, perspectiva defendida pela concepção de justiça de Rawls, atualmente não deve ser a única alternativa no combate a desigualdade. A partir dos apontamentos feitos a teoria de John Rawls foi observado que sua teoria apesar de ter notoriedade e influência no debate atual não é suficiente para responder as questões da atualidade. A partir da análise dos dois princípios tratados em sua teoria que são estes: o princípio da igualdade e o da diferença (este último trata da eficiência aplicada a economia no que tange ao planejamento da sociedade de mercado) foi possível observar que o autor não conseguiu fundamentar suas teorias de modo que seja possível conjugar os dois princípios, além disso, Rawls não considerou as variáveis de mercado e ainda conciliou a visão libertaria com a de esquerda.

Palavras-chave: John Rawls, Justiça Social, Desigualdade econômica

ABSTRACT: With the new data released by Thomas Pikety and his group on economic and social inequality, the debate on social justice was rekindled, which is the need to achieve an equitable distribution of social goods aimed at ensuring that human rights are respected and the most disadvantaged classes have opportunities for development. In the face of this, this work resumes the theory of justice of John Rawls, justice that comes from the contract (neocontrato) that brings to light the procedural model of liberalism that is able to combine the egalitarianism of social welfare programs with formal individualism (this form of justice would be better managed through social institutions in their view) to highlight the critical strands of their egalitarian liberalism, as revised by Amartya Sen and Ronald Dworkin, with primary goods being one of the three authors who diverge in their ideas in order to perfect society, the perspective of ultraliberalism, that of republicanism, that of communitarianism, in order to highlight economic criticism. In this way, Rawls's thinking is compared to other authors so that inequality can be analyzed from different points of view in order to find ways to demonstrate the best way to address the inequality of our time. **Objectives:** To analyze the critical perspectives of John Rawls' theory of justice in order to highlight its unfolding from the economic perspective in relation to the debate on economic and social

¹ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Tiradentes

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Tiradentes .

³ Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**5ª Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes
“Alagoas 200 anos”
06 a 08 de Novembro de 2017**

inequality. Methodology: Conceptual review of the discussion in question by consulting the arguments expressed in the original works and the readings of their interpreters. Results and Conclusion (s). It is concluded that the redistribution, as defended by Rawls's conception of justice, should not currently be the only alternative in the fight against inequality. From the notes made to the theory of John Rawls was observed that his theory despite having notoriety and influence in the current debate is not enough to answer current questions. From the analysis of the two principles treated in his theory are these: the principle of equality and the principle of difference (the latter deals with the efficiency applied to the economy in relation to the planning of the market society), it was possible to observe that the author could not to base their theories in such a way that it is possible to combine the two principles, in addition, Rawls did not consider the variables of market and still reconciled the libertarian vision with the one of left.

Keywords: John Rawls; Social justice; Economic inequality

Referências/references: BRANDO, Marcelo Santini. A Crítica da Vertente Econômica à Teoria da Justiça de John Rawls. *Quaestio Iuris*, Rio De Janeiro, v. 5, n. 2, p. 1--32, jan./fev. 2012.
GARGARELLA, Roberto. *As teorias de justiça depois de Rawls: Um breve manual de filosofia política*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 249 p.
MONTEIRO, Lorena Madruga. Perspectivas de justiça em sala de aula: reflexões a partir do uso do livro “Justiça: o que é fazer a coisa certa” de Michael Sandel. *Argumenta Journal Law*, Jacarezinho – PR, Brasil, n. 26. p. 407-423
RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 703 p.